

**EDITORIAL**

O ano de 2020 deverá entrar para a história como um dos pontos centrais de inflexão deste século. Resguardados os exercícios proféticos, podemos reconhecer a centralidade do evento de pandemia, que suspendeu qualquer possibilidade de normalidade ao mundo. Isto se pudesse ser atribuída alguma normalidade ao que fica para trás. Que dizer sobre as curvas ascendentes da fome, da precarização nas relações de trabalho, de devastação dos biomas. Isso sem falar de todo espírito de ódio, disputa, e radicalização a tensionar as relações político-sociais, na cidade e no campo, dentro e fora das casas — para quem tem casa. Por certo, essas questões não diminuem em nada a catástrofe humanitária de proporções planetárias desencadeada pela COVID-19. Simplesmente antagonizar essas realidades seria dar brecha ao obscurantismo. Longe disso, podemos partir da compreensão que as aflições de hoje fazem algo que deveríamos tentar mais entre nós, conversam entre si.

Nessa direção, mais uma vez, o corpo discente do PPGFil/UFSC convida todas, todos, todes, a participar do Colóquio de Pesquisa em Filosofia da UFSC, agora em sua primeira versão internacional. O tema deste ano, *meio ambiente – espacialidades e temporalidades*, procura chamar atenção para os desafios que se colocam neste e a cada momento diante de cada uma de nós, onde quer que estejamos.

O ponto de partida está na complexa rede de ligações entre a natureza e os seres viventes, com suas tramas que se desenrolam por entre as vidas, comportamentos, experiências, de cada um destes. Em primeira tomada, o meio ambiente, *milieu ambient*, faz paralelo com o universo vocabular biológico. A observação desses aspectos encontra lugar em filosofia desde o berço; Aristóteles (*Política*, VII, 4, 7), por exemplo, dedica preocupação com as interações entre espaços físicos, em suas qualidades, e seres vivos — humanos em especial. Preocupações nesse sentido se repetem ao longo de toda a história das

ideias. Na modernidade, em especial, temos um momento de passagem importante entre diferentes concepções de mundo, política, ciência, que marcaram as relações entre os seres vivos e o ambiente, os escritos de Bacon (*Novum Organum*) são exemplificativos neste sentido. Esses pontos são ilustrativos, poderíamos chegar até momentos mais próximos ao presente, com preocupações desde a ontologia (e.g. M. Heidegger, em *Ser e Tempo*, § 12) até a ética aplicada (e. g. P. Singer, em *Libertação Animal*).

O que nos leva a pensar em meio ambiente como um termo amplo, capaz de carregar as relações com a natureza biofísica, como já apontado, mas também em relação: a domínios artificiais, como os espaços urbanizados, edificados; à cultura, para com entes artísticos, históricos, arqueológicos, bem como aqueles atrelados às tecnologias; ao trabalho, onde pensamos nos locais em que as pessoas podem desempenhar suas atividades, com elementos que vão desde a salubridade física e mental até questões de gênero. Temos, assim, se tivéssemos de falar em termos conceituais, uma carga semântica bastante difusa, ao tratar de meio ambiente.

Neste momento, em que nossa sobrevivência encontra ameaça no entorno cotidiano, até mesmo ao interior de nossos locais de habitação, propomos refletir sobre o meio ambiente, assim como as espacialidades diversas que compõem nossas realidades. Essa reflexão vem acompanhada, por certo, de uma temporalidade, um agora, que nos é contemporâneo, e como tal se faz extemporâneo a cada novo instante. O que temos feito de nossas relações *ambientais*? Que tipo de qualificação podemos dar aos espaços e tempos que habitamos? Como a filosofia pode contribuir neste cenário, para com essas questões, e tantas outras que, neste ínterim, nos escapam? Vamos conversar sobre isso!?

Desta vez, não pudemos fazer um evento presencial, onde poderíamos contar com aquele calor das mesas, reuniões, rodas de conversas. Fizemos uso exclusivo do ambiente virtual, em todos os momentos do evento. O intuito continuou o mesmo das edições

anteriores: proporcionar o diálogo, a integração e a oportunidade para o compartilhamento de pesquisas em andamento na pós-graduação em filosofia do Brasil, agora no mundo. Gostaríamos de agradecer a todas e todos que contribuíram para este número temático da PERI - Revista de Filosofia: Marco Antonio Valentim, Ernani P. Chaves, Hugh Lacey, Janyne Sattler, Amanda Veloso Garcia, Rafael Furtado, Dante Carvalho Targa, Thor João de Sousa Veras, Fernando Araujo Del Lama e Luanda Francine Garcia da Costa. Fazemos um agradecimento especial a Jaider Esbell (*in memoriam*), que gentilmente autorizou o uso da imagem de capa deste número.

**Comissão Organizadora do I CIPFUFSC**

**Prof. Dr. Ivan Ferreira da Cunha (coordenador – PPGFil/UFSC)**

**Prof. Dr. Italo Lins Lemos (UEM)**

**Prof. Dr. Hiago Mendes Guimarães (UFSC)**

**Karine Rossi Pereira (doutoranda – PPGFil/UFSC)**

**Fabio Paulo Belli (doutorando – PPGFil/UFSC)**

**Thor João de Sousa Veras (doutorando – PPGFil/UFSC)**

**Thalyta Gonçalves Bertotti (mestranda – PPGFil/UFSC)**

**Mayara Yuka Matimoto Baio (mestranda – PPGFil/UFSC)**